



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
27 de novembro de 2012

Diário Catarinense – Serviço

“Leitura”

Jornalista Néri Pedroso / Círculo de Leitura de Florianópolis / Sala Harry Laus / Biblioteca Universitária da UFSC

• **Leitura** - A jornalista Néri Pedroso é a convidada da 64ª edição do Círculo de Leitura de Florianópolis, que acontece às 18h do dia 29 de novembro, na Sala Harry Laus da Biblioteca da UFSC. A convidada e os presentes poderão discutir sobre os livros que estão lendo. O evento, gratuito e aberto à comunidade, será transmitido ao vivo pelo site tvled.egc.ufsc.br/aovivo.

Diário Catarinense – Estela Benetti

“Solar urbana”

Instituto Ideal / Mauro Passos / I Simpósio Internacional de Energia Sustentável / UFSC / Usina solar / Arena de Manaus / Copa 2014

Solar urbana

O presidente do Instituto Ideal, de energias alternativas, Mauro Passos, faz palestra hoje, no primeiro Simpósio Internacional de Energia Sustentável, em Manaus. O Ideal e a UFSC sugeriram a usina solar na Arena de Manaus para a Copa. Com 4,5 MW, será a maior planta solar urbana da América Latina.

Diário Catarinense – Roberto Alves

“Memória”

Dentistas formados na UFSC em 1972



Notícias do Dia - Carlos Damião

“E a qualidade...”

Conflito internos / Mudança cultural e política na administração da UFSC

E a qualidade...

Conflitos internos, provocados pela radical mudança cultural e política na administração da Universidade Federal de Santa Catarina, têm causado reações indignadas e imensas mágoas. Servidores antigos teriam sido escanteados de suas funções tradicionais, para dar lugar funcionários alinhados com a nova direção da UFSC. O problema é que estes nem sempre conhecem a mecânica de funcionamento dos órgãos internos. A confusão extrapola os limites do campus.

Notícias do Dia - Carlos Damião

“Proselitismo”

UFSC / Recursos federais / Duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira / Conselho Universitário / Projeto da Prefeitura

Proselitismo

Por falar em UFSC, parece certa a liberação de recursos federais para a duplicação da problemática rua Deputado Antônio Edu Vieira. E até hoje o Conselho Universitário continua “fazendo doce” para liberar uma faixa mínima de terras do campus. Os membros do conselho criticaram o projeto da prefeitura, mas não apresentaram uma única contribuição prática para a importante obra. É a tal história: adoram praticar proselitismo. Ajudar que é bom, nada.

A Notícia - Joinville

“Campus da UFSC: Cronograma está mantido, diz diretor”

Estrutura do Bloco 1 / Campus da UFSC em Joinville / Diretor-Geral Acires Dias / Diretor Administrativo Francisco Martins / Ministério Público

Campus da UFSC

Cronograma está mantido, diz diretor

Blocos começam a ser erguidos com atraso, mas aulas ficam para 2014

Previsto para serem concluídos em setembro, os primeiros blocos do campus da Universidade Federal de SC (UFSC) em Joinville começaram a ser erguidos às margens do km 52 da BR-101, com a previsão de ficarem prontos em fevereiro – um ano após a segunda cerimônia feita pelo governo federal para marcar as obras e quatro anos depois do início das aulas.

A razão dos atrasos mais recentes, afirma o diretor-geral da UFSC em Joinville, Acires Dias, foram os períodos chuvosos. “Deveríamos estar com isso (estaqueamento e montagem da estrutura) pronto entre setembro e outubro.

Mas, como a chuva prejudicou bastante a etapa das fundações, não foi possível”, justifica. As obras do bloco 1 – que abrigará salas de aula, laboratórios, a biblioteca e o restaurante universitário – foram retomadas no dia 19 e estão na fase da montagem de estrutura.

De acordo com o diretor administrativo da UFSC de Joinville, Francisco Martins, assim que a equipe de seis homens terminar a etapa, começa o estaqueamento do bloco 2 (prédio dos professores). O que deve ser concluído até dezembro para que, depois do recesso de fim de ano, seja feita a concretagem e a preparação das lajes até fevereiro de 2013.

Segundo Dias, os atrasos por enquanto não comprometeram o cronograma que prevê o início das aulas no campus Norte para o começo de 2014. “Estamos trabalhando nessa perspectiva. Ainda não jogamos a toalha, mas esse

conjunto de atrasos nos preocupa”, reconhece. O terreno cedido em 2007 por meio de convênio entre Estado e Prefeitura ainda é alvo de processo iniciado pelo Ministério Público, que aponta superfaturamento nas indenizações dos lotes por causa dos problemas estruturais da área. Parte do pagamento aos proprietários ainda está bloqueado pela Justiça.

Conforme Martins, a licitação para a etapa complementar (alvenaria, cobertura e acabamentos), orçada em R\$ 14 milhões, deve ser lançada neste ano, para abertura de propostas em fevereiro. Os outros dois prédios para laboratórios não tiveram licitação lançada.

Em 2009, 2010 e 2011, os alunos de engenharia de mobilidade tiveram aulas em salas alugadas na Univille e, desde fevereiro, em um prédio no bairro Santo Antônio. A primeira turma de engenheiros deve se formar em 2013.



CHUVA PREJUDICOU

Prédios que abrigarão salas de aula e dos professores estão em obras

“Drama no mar: A dor de uma pescaria sem volta”

Naufrágio / Ilha do Arvoredo / Doutoranda em Antropologia pela UFSC, Rose Gerber / Pesquisa sobre pesca no litoral catarinense

DRAMA NO MAR

A dor de uma pescaria sem volta

Corpo de Rui dos Santos, 50 anos, foi localizado ontem. Dalmo de Maria, 52, segue desaparecido, para a angústia da família

ANGELA BASTOS

O corpo de um dos homens que estavam na baleeira que naufragou na noite de sexta-feira, perto da Ilha do Arvoredo, na Capital, foi localizado ontem. A identificação foi feita à tarde pelo único sobrevivente do acidente, o empresário Belarmino João Francisco, 53 anos, morador de São José. Trata-se do contador Rui dos Santos, 50 anos. Ele será enterrado hoje, na Capital.

Ajudaram na identificação o uso do colete salva-vidas e as botas. Até ontem à noite encontrava-se desaparecido outra vítima, o pescador Dalmo Maurino de Maria, 52 anos, dono da embarcação que saiu da Praia do Canto Grande, em Bombinhas.

A localização ocorreu por volta das 11h. Um barco de pescadores de Itajaí que passava pelo local, a 20 quilômetros da Ilha do Arvoredo, comunicou o Corpo de Bombeiros. A Capitania dos Portos foi acionada e fez o traslado até o Porto de Itajaí, onde aguardavam técnicos do Instituto Geral de Perícias e o Instituto Médico Legal. Bombeiros do Grupo de Buscas e Salvamento explicaram que o rosto de Santos estava bastante queimado de sol, o que indi-

ca que ele permaneceu durante muito tempo no mar, ainda vivo.

Enquanto isso, a apreensão continua entre os De Maria. Dalmo é o quinto filho que desaparece no mar. Com problemas de saúde, agravados pela notícia no último final de semana, a mãe Salma, 71, está de cama. O pai, Maurino José de Maria, 80, disse não ter mais esperanças de encontrar o filho com vida. Usou de poucas palavras para resumir o sentimento de dor.

– Uma ida sem volta.

Altino Florêncio de Maria, 69, é irmão de Maurino. Acostumado ao mar, acha que o sobrinho se valeu da experiência acumulada ao longo dos anos.

– Se não fosse a onda grande, nada disso teria acontecido.

Altino conta que esteve com o irmão no sábado. Mas até ontem à tarde não tinha encontrado forças para ir até a casa dos De Maria. A distância entre uma casa e outra é de 20 metros.

– A gente não tem o que dizer.

A última despedida do irmão

As buscas continuarão hoje. Na praia, a cerca de cem metros do rancho onde uma placa anuncia passeios ao mar, permanece atracado o barco Noé. Foi na pequena embarcação que

Dalmo transportou os últimos passageiros para embarcar na baleeira que despedaçou-se no mar. Ontem, Noé servia de pouso para as gaivotas.

Dorival Maurino de Maria, 48 anos, o Tato, é o último dos seis filhos de Salma e Maurino. Eles tiveram 11 filhos, sendo que cinco dos seis homens desapareceram no mar. Dois naufrágios ocorreram fora do litoral catarinense – um no RS e outro no RJ. Tão intensa quanto a dor da notícia das mortes foi o desfecho de um desaparecimento. O corpo nunca foi localizado. Em memória, no cemitério da comunidade, três sepulturas e quatro fotografias dos De Maria.

Assim como os irmãos, Tato também foi pescador. Mas só por quatro anos. Diz não entender como conseguiu migrar para outra profissão, sendo a pesca uma atividade presente na família. Tato trabalha no almoxarifado da prefeitura de Bombinhas. Ontem, ele recordava da última vez em que se encontraram. Foi na tarde de sexta-feira, antes da ida ao mar:

– Por causa do horário de trabalho, não era comum eu vê-lo saindo. Na sexta-feira consegui uma carona e cheguei mais cedo em casa. Lembro dele acenando para mim.

angela.bastos@diario.com.br

ARQUIVO PESSOAL



Acima, a família De Maria. A mãe Salma, o pai Maurino, o filho Dalécio, que desapareceu em outro acidente, também perto do Arvoredo (sentado de listrado) e Dalmo (em pé de amarelo). Ao lado, o irmão Tato



DORIVAL DE MARIA, O TATO
Irmão de Dalmo, que está desaparecido

“

Por causa do horário de trabalho, não era comum eu vê-lo saindo. Na sexta-feira consegui uma carona e cheguei mais cedo em casa. Lembro dele acenando para mim.

A certeza do ir e a incerta do voltar

Rose Gerber é doutoranda em Antropologia pela UFSC e faz pesquisa sobre pesca no litoral catarinense. Para ela, apesar da dor da perda atingir toda a família, duas são as pessoas que mais sentem os desaparecimentos – a mãe e a mulher do pescador.

A realidade se torna ainda mais dura quando corpos não são localizados. No caso das esposas, além de muitas vezes ficarem sozinhas para

o sustento dos filhos, enfrentam ainda a questão do tempo de espera para o reconhecimento da ocorrência da morte. A Lei 8.213/1991, em seu artigo 78, trata da morte presumida para o segurado do direito previdenciário. Seis meses depois é concedida a pensão provisória.

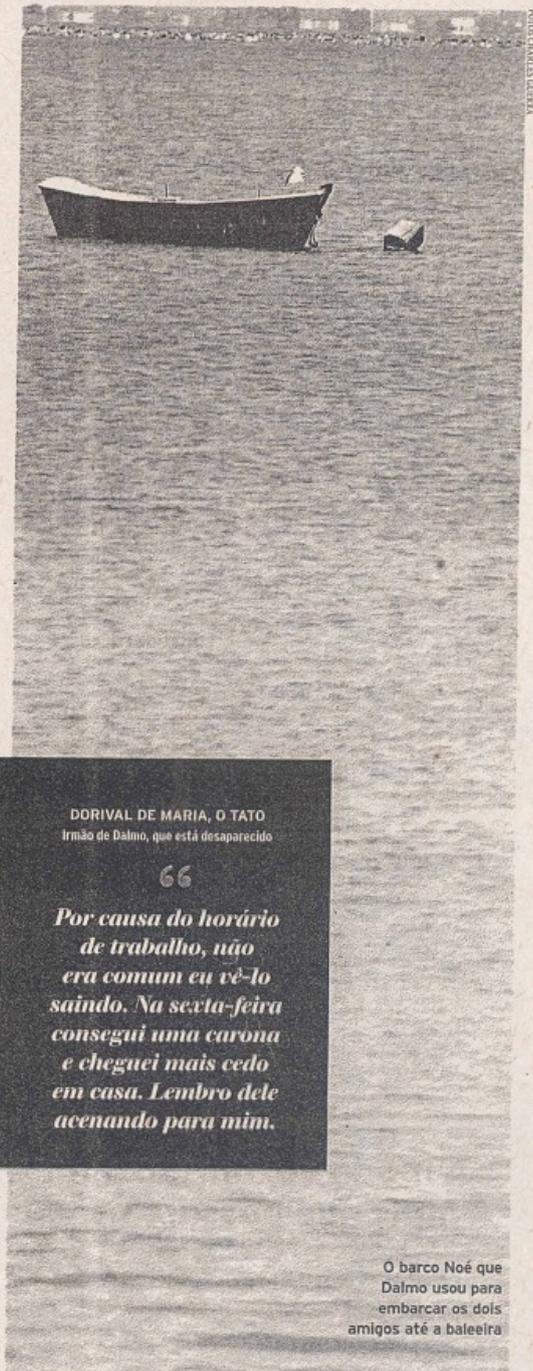
Sobre tragédias sucessivas, como o caso da família De Maria, de Canto Grande, onde cinco filhos desapareceram no mar, a doutoranda explica

o que ouviu dos próprios pescadores durante as entrevistas realizadas.

– Eles têm a certeza do ir e a incerteza de voltar.

A pesquisadora conta que são dois os argumentos desses profissionais para não desistirem da profissão:

– São pessoas que praticamente só sabem pescar, aprendizado que vem desde dos tempos de criança. Além disso, o mar remete a eles um sentimento de liberdade.



O barco Noé que Dalmo usou para embarcar os dois amigos até a baleeira

Esclarecimento

Entre as inúmeras palavras que perderam o hífen na última reforma ortográfica, alto-mar não está entre elas, ao contrário do que foi publicado na edição de ontem.

“Pacto pela vida: Uma dose de esperança para quem mais precisa”

Erradicação da extrema pobreza / Programa *Pacto Por Santa Catarina: Proteção Social* / Governo estadual / Bolsa Família / Santa Bolsa / Governador Raimundo Colombo / Secretário de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação, João José Cândido da Silva / Coordenadora da Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC, Helenara Fagundes

PACTO PELA VIDA

Uma dose de esperança para quem mais precisa

Programa do governo de SC quer erradicar a extrema pobreza com investimentos de R\$ 139,2 milhões e complemento do Bolsa Família

ROBERTA KREMER E PAULO GOMES

Erradicar a extrema pobreza é a meta mais audaciosa do Pacto Por Santa Catarina: Proteção Social, lançado ontem no Teatro Pedro Ivo, no Centro Administrativo. O pacote prevê o investimento de R\$ 139,2 milhões na área social até 2014 em mais de 13 ações.

Para conquistar a meta, o governo estadual vai complementar o benefício do Bolsa Família para 105 mil pessoas que vivem com menos de R\$ 70 mensais, o que delimita a condição social menos favorável. O programa se chamará Santa Bolsa. Ao implementar o programa, o Estado deve se tornar o 15º a aderir ao complemento da transferência de renda e com a pretensão de ser o primeiro do país a erradicar a pobreza extrema. O prazo estimado é 2014.

A ação será realizada em duas etapas. Em 2013, seriam investidos R\$ 12,9 milhões para beneficiar 50 mil habitantes e, em 2014, outros 55 mil seriam atendidos. No evento de lançamento do programa, o governador Raimundo Colombo usou uma frase de Madre Tereza de Calcutá para mostrar a importância do assistencialismo do Estado: “É fácil dizer que não se deve dar as coisas quando a gente tem muitas.”

— Por vezes, temos que fazer a assistência, e o Santa Renda vai fazer isso — afirmou.

Conforme o secretário de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação, João José Cândido da Silva, o pacote também quer garantir outros direitos sociais e incluir os cidadãos menos favorecidos no mercado de trabalho.

Para a coordenadora da Pós-graduação em Serviço Social da UFSC, Helenara Fagundes, para fazer os catarinenses em situação de extrema pobreza alcançarem autonomia, o ideal é que o repasse financeiro seja feito com um programa de profissionalização.

roberta.kremer@diario.com.br

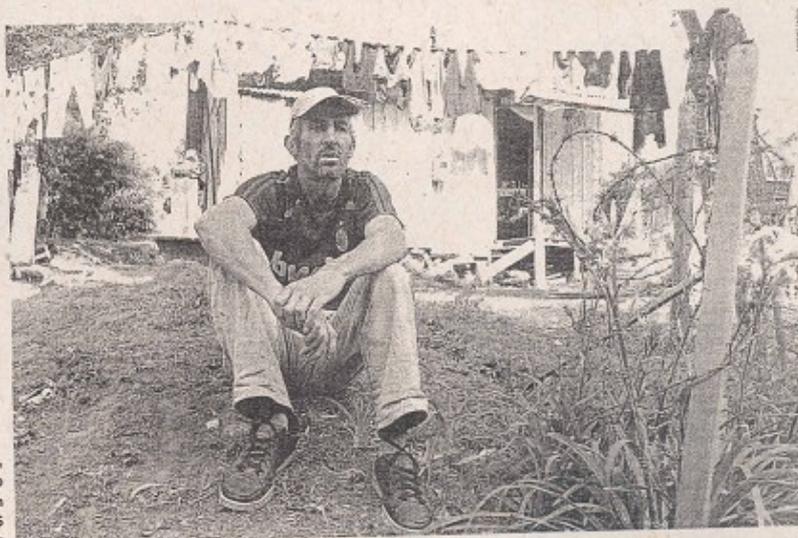
A difícil vida de Plínio e sua família

PABLO GOMES

A cada dia suas perspectivas de uma vida melhor diminuem. Plínio da Rosa Mendes, 50 anos, é um pai de família que tem a fome batendo em sua casa, no Bairro Bom Jesus, um dos mais carentes de Lages. Mas em meio a tanta desilusão, parece surgir uma última dose de esperança. Com pouco estudo, casado e pai de quatro crianças entre dois meses e seis anos, Plínio sai às ruas todos os dias recolhendo material reciclável. A renda familiar depende do que ele consegue vender, mas raramente chega aos R\$ 300 por mês, além de R\$ 177,50 do Bolsa Família.

— Enquanto eu estiver vivo, meus filhos vão estudar e comer. Mas acho que a minha situação só vai melhorar quando eu morrer. Não sei se o governo vai conseguir, mas a esperança é a última que morre — desabafa.

pablo.gomes@diario.com.br



Plínio é casado, tem quatro filhos e vive com menos de R\$ 400 por mês

ERRADICAÇÃO DA EXTREMA POBREZA

► Santa Renda

Transferência de renda para 105 mil pessoas que vivem em situação de extrema pobreza

Investimentos: R\$ 12,9 milhões em 2013

► Equipamentos de apoio à produção, abastecimento e consumo de alimentos

Implantação: 12 unidades, sendo três bancos de alimentos, quatro unidades de apoio à distribuição de alimentos da agricultura familiar, um restaurante popular, quatro cozinhas comunitárias

Investimentos: R\$ 6,9 milhões

► Sistemas

Construção: 4.908, para 81 municípios das regiões Oeste e Extremo-Oeste

Investimentos: R\$ 12,3 milhões

TRABALHO, EMPREGO E GERAÇÃO DE RENDA

► Centros estaduais de trabalho, emprego e geração de renda

Construção: 12 (Florianópolis, Lages, Blumenau, Joinville, Criciúma, Chapecó, Caçador, Mafra, Itajaí, Tubarão, Concórdia e Rio do Sul)

Investimentos: R\$ 8,9 milhões

► Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) Social

2012 Qualificação de 22 mil trabalhadores em 237 cursos

Investimentos: R\$ 31 milhões

2013 Qualificar mais 30 mil pessoas

Plano territorial de qualificação, cursos com base nas demandas da rede Sine em SC

Investimento: R\$ 1,3 milhão

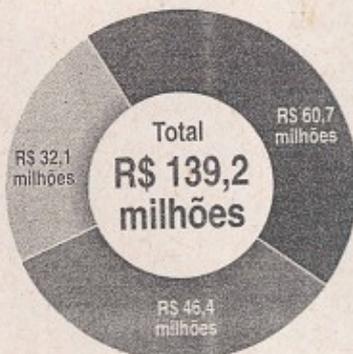
► Escola de ofícios

Reestruturação do Centro Educacional Dom Jayme, em Palhoça, para cursos de qualificação gratuitos.

Investimentos: R\$ 5,1 milhões

O PACOTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Investimento por eixos



PROTEÇÃO SOCIAL

► Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)

Construção: 79
Investimentos: R\$ 15,9 milhões

► Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Construção: 27
Investimentos: R\$ 5,8 milhões

► Centros para Idosos

Construção: 12 — pioneiro no país
Investimentos: R\$ 4,6 milhões

► Financiamento de serviços de assistência social nos municípios

Investimentos: milhões

► Ampliação do Centro Educacional São Gabriel, São José

Investimentos: milhões

► Reforma da estrutura física da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação (SST)

Investimentos: milhões

► Aquisição de equipamentos, mobiliários e veículos para CRAS, Creas e a rede Sine

Investimentos: milhões

► Integração da rede de informações do Sistema Único de Assistência Social

Investimentos totais: 21,7 milhões

Fonte: Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação

Lançamento do livro *Delírio de Damasco* / Veronica Stigger / Sala Drummond do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC / Doutorando em Literatura pela UFSC, Victor da Rosa

| Literatura |

Delírio de Veronica

Um garoto entra no ônibus e pergunta para o motorista: “Depois do paraíso, ele vai pra onde?” Em uma rua próxima à Avenida Paulista, em São Paulo, uma vez exclama: “Olha a fila para entrar no inferno!” Frases que, tiradas do contexto original – Paraíso é o nome de um bairro e Inferno um bar na Rua Augusta – adquirem novos sentidos, criam outras graças, despontam para múltiplas histórias. Disso se fez o novo livro de Veronica Stigger, escritora nascida em Porto Alegre e radicada em São Paulo, e cujo nome aparece entre os principais autores contemporâneos brasileiros. *Delírio de Damasco* é uma reunião de frases soltas, ouvidas ou inventadas por Veronica, que transitam entre o enigma e o cotidiano, indo do estranhamento de forma e conteúdo à provocação do imaginário de quem lê. O livro, produzido de forma artesanal, está sendo lançado pela Cultura e Barbárie – editora de Florianópolis que estreia sua coleção literária Pseudo.

FERNANDA OLIVEIRA

Como surgiu o *Delírio de Damasco*?

Veronica Stigger – Eu já vinha juntando frases que ouvia, justamente essas que são uma história em potencial. São curtas, mas dão a ideia de que tem algo antes e algo depois. Ou seja, cabe ao leitor reconstruir ou imaginar o que poderia ter para além do que está sendo dito ali. A convite do Sesc, construí, em 2011, o projeto chamado *Pré-histórias, 2*, de uma instalação feita a partir dessas frases. Só que algumas delas não entraram no projeto, porque tinham palavras que acharam complicado colocar na rua, principalmente relacionadas a sexo. Aí vem o *Sopri*, publicação da editora Cultura e Barbárie, que acabou publicando as frases que ficaram de fora, junto com outras que recolhi depois. Misturei frases que ouvi na rua, frases que peguei de amigos e frases que inventei. A partir disso, pensei: vamos fazer um livro.

De onde veio esse título?

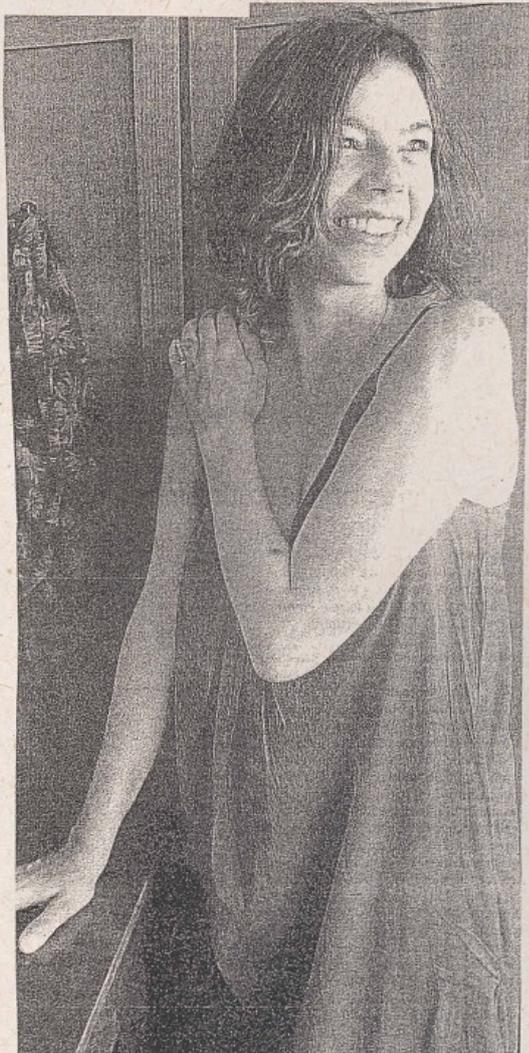
Veronica – Quando estava terminando o Projeto do Sesc, passei alguns dias em Porto Alegre e ia sempre a uma confeitaria. Ouvi muita coisa nessa confeitaria, inclusive algumas frases que estão no livro. E lá, então, comi uma torta que se chamava *Delírio de Damasco*. Achei muito bom esse nome, porque tem coisas do livro que são realmente delirantes.

Quando lançou *Os Anões* (2010), você disse que a característica comum a seus três livros lançados era a experimentação de gênero. Isso se mantém?

Veronica – Sem dúvida. No *Delírio de Damasco*, mais ainda. Por ele ser pequeno, há experimentação não só de gênero, mas de fazer um livro artesanal, costurado à mão. Eu gosto de experimentar bastante com as formas literárias, sim. Tenho textos que são contos, mas tenho também vários formatos: legendas, placas, palestras e outros. No ano que vem, pretendo lançar um livro com um texto mais longo. É um romancinho, o que no Rio Grande do Sul a gente chama de novela. Fica entre o conto e o romance, no sentido da extensão.

Li no site *istonaoeuntachimbo.com* que você se incomodava com o limite de caracteres do texto de jornal, quando trabalhou em redação. Na literatura, por outro lado, você costuma adotar formas muito breves. O que muda de um para o outro?

Veronica – A questão é diferente. No jornalismo, me incomodava o limite de caracteres que havia para desenvolver um pensamento teórico. Posso dizer que tenho uma vida dupla. Essa questão da literatura, de fato, tem um texto curto. Por outro lado, tenho uma vida de pesquisadora, de trabalho em universidade, mestrado, doutorado. Quando estava no jornalismo, me interessava muito por artes plásticas. Trabalhei no Segundo Caderno da *Zero Hora* e fui fazer a cobertura da primeira Bienal em Porto Alegre. Então, chega um momento que você quer analisar um pouco mais, algum artista ou alguma obra, e tem um limite. Minha reclamação é nesse sentido, de não poder desenvolver mais profundamente um pensamento. Isso acabou me levando para a pesquisa acadêmica. Já na literatura, a maioria dos textos que publiquei são curtos, e há inclusive uma tendência a diminuir cada vez mais.



ritora juntou frases soltas e transformou em livro inteligente e divertido

Ritmo de haikai

VICTOR DA ROSA
Doutorando em Literatura
pela UFSC e colunista do DC

De que nome chamar estes pequenos e, por assim dizer, deliciosos textos que compõem *Delírio de Damasco*? Mistura de poemas-pádua, crônica paragramática e pedagogia de chá-dete, o livro é composto simplesmente de frases recolhidas das ruas ou de qualquer lugar. Originalmente exibidas em uma exposição de arte no Sesc de São Paulo, em forma de cartazes – sendo que alguns foram conversados, seja pelos palavrões ou pela temática sexual – as frases são organizadas através da triade sangue, sexo e grama. Por outro lado, a graça consiste, muitas vezes, mais pelo que as frases omitem e menos pelo que efetivamente enunciam, o que acaba atribuindo a elas um caráter enigmático e ingénio.

O projeto já está anunciado em seus dois elogiosos livros anteriores: *Gran Cabaret Demenzial*, 2007, e *Os anões*, 2010, em que a velocidade da escrita, às vezes muito próxima da fala, parece solicitar uma forma também pre-literária, se entendendo literatura como construção solida, romance. A escritora, agora, parece pouco interessada nas frases que recolhe, se limitando, às vezes a cortá-las em três versos, dando a elas um ritmo de haikai, só que um pouco mais febril.

O livro de Veronica tem uma natureza complexa que se escolhe por mais de uma aparência simples. Atenção aos versos, a escritora parece uma arqueóloga, o que é reforçado pelo caráter documental de sua ficção. Uma espécie de autor(a) compartilhada, visto que ela não escreve um livro de todo o texto.

Com *Delírio de Damasco*, Veronica radicaliza o procedimento de sua escrita e vai um pouco mais longe na sua procura por uma literatura estranha a ela mesma, digna, uma literatura aird.

Agende-se

O quê: lançamento do livro *Delírio de Damasco*
Quando: amanhã, às 18h30min
Onde: Campus da UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, Bloco B, Sala Drummond
Quanto: evento gratuito
Preço do livro: R\$ 25 no lançamento.
A partir de 3/12, vendas pelo site da Editora Cultura e Barbárie por R\$ 30 com frete incluso
www.culturaebarbarie.org
Páginas: 77
Editora: Cultura e Barbárie

DELÍRIO
DE
DAMASCO

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 26/11/12

[Penúltima edição do Projeto 12:30 em 2012 apresenta Pedrada Acústico](#)
[Pará forma primeira turma de Licenciatura e Bacharelado em Libras](#)
[Jornalista Néri Pedroso participa do Círculo de Leitura de Florianópolis](#)
[Estudante da UFSC está na grande final do Concurso Universitário da CNN](#)

Clipping dia 27/11/12

[Começam as obras do Campus da UFSC em Joinville](#)
[Começam as obras do Campus da UFSC em Joinville](#)
[Praça 15 de Novembro recebe presépio natural](#)